

Agregados macroeconômicos:

Contabilidade social

Capítulo II

2.1 Introdução

Macroeconomia: ramo da teoria econômica que estuda a determinação e o comportamento dos agregados nacionais.

→ a parte relativa à medição desses agregados é chamada de **contabilidade social**.

Contabilidade Social

É o registro contábil da atividade produtiva de um país ao longo de dado período de tempo.

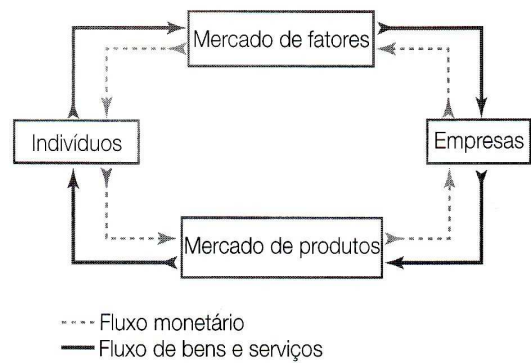
2 - Principais Agregados Macroeconômicos – O Fluxo Circular da Renda

O Objetivo do estudo da macroeconomia é a formação e a distribuição de produto e renda gerados pela atividade econômica. É o chamado **fluxo circular da renda**. A partir do fluxo circular de renda, estabelecemos os conceitos dos principais agregados macroeconômicos.

2.1 - Economia a dois setores sem formação de capital

Nessa economia simplificada, supõe-se que os únicos agentes são as empresas (que produzem bens e serviços) e as famílias (que recebem rendimentos pela prestação de serviços).

Fluxo circular de renda



Mercados básicos nessa economia:

Mercado de fatores de produção

Indivíduos são proprietários da força de trabalho, da terra, dos recursos naturais, etc... As firmas compram o uso desses fatores. Na representação gráfica do fluxo circular da renda, estas transações estão representadas nas linhas superiores.

Mercados básicos nessa economia:

Mercados de bens e serviços

Os indivíduos adquirem bens e serviços, que são de propriedade das firmas, e pagam por isso. Na representação gráfica do fluxo circular da renda, estas transações estão representadas nas linhas inferiores.



2.1.1 - Três Óticas de mensuração: Produto, Despesa e Renda

- O fluxo do produto e o fluxo de rendimentos propiciam três óticas pelas quais pode ser medida a atividade econômica e que chegam ao mesmo resultado numérico. A partir delas, podemos definir os conceitos de **Produto Nacional (PN)**, **Despesa Nacional (DN)** e **Renda Nacional (RN)**.



2.2 Conceito de Produto Nacional

Produto Nacional é o valor de todos os bens e serviços finais produzidos em determinado período de tempo.

Valor: Os preços permitem agregar bens diferentes. Assim, PN é avaliado em termos monetários, e a moeda é a unidade-padrão de agregação.



2.2 Conceito de Produto Nacional

Bens e serviços finais: não são considerados os bens e serviços intermediários, como matérias-primas e componentes, que entraram na elaboração de outros produtos.

Isso evita a **dupla contagem**, como, por exemplo, somar como produto nacional o trigo, a farinha e o pão ao mesmo tempo



2.2 Conceito de Produto Nacional

Período de Tempo: é o fluxo, definido em dado período de tempo (mês, ano).

Portanto:

$$PN = \sum_{i=1}^n p_i q_i = \underbrace{P_{\text{sacas café}} q_{\text{sacas}} + \dots + P_{\text{fogão}} q_{\text{fogões}} + \dots}_{\text{Setor Primário}} + \underbrace{P_{\text{bilhete metrô}} q_{\text{viagens}}}_{\text{Setor Secundário}} + \underbrace{\dots}_{\text{Setor Terciário}}$$



2.3 Conceito de Despesa Nacional

O Produto Nacional é uma medida do fluxo de produção, ou seja, pela ótica da produção de bens e serviços das empresas. Mas o PN também pode ser medido pela ótica das despesas realizadas pelos agentes de despesa, ou seja, consumidores, empresas, governo e estrangeiros. Nesse caso, é também chamado de Despesa Nacional (DN), que é a despesa com produto nacional.



2.3 Conceito de Despesa Nacional

Assim, a DN é o valor das despesas dos vários agentes na compra de bens e serviços finais. Neste modelo simplificado:

$$\text{DN} = \text{Despesas de Consumo (C)}$$



2.3 Conceito de Despesa Nacional

Duas formas de conferir o valor do PN, ambas a partir do fluxo de produção (mercado de bens e serviços):

- A partir de quem vende o produto (“**por ramo de origem**”), que é o PN propriamente dito;
- A partir dos agentes de despesa (“**por ramo de destino**”), que é a DN.



2.4 Conceito de Renda Nacional

A Renda Nacional é a soma dos rendimentos pagos às famílias, que são proprietárias do fatores de produção, pela utilização de seus serviços produtivos, em determinado período de tempo.

$$\text{RN} = \text{Salários (w)} + \text{juros (j)} + \text{aluguéis (a)} + \text{lucros (l)}$$



2.4 Conceito de Renda Nacional

Portanto, a medida é feita pelo fluxo de rendimento (mercado de fatores de produção) na parte superior do fluxo circular da renda. O conceito de RN mostra como a renda é distribuída entre os proprietários dos fatores de produção (que pertencem ao setor “famílias”).



2.5 IDENTIDADE BÁSICA DAS CONTAS NACIONAIS

$$PN = DN = RN$$

Observamos, então, que existem três óticas que permitem medir o resultado econômico agregado de um país. São óticas conceitualmente diferentes, mas, que chegam ao mesmo valor numérico, fazendo com que $PN = DN = RN$



2.6 Valor adicionado

Valor adicionado

Cálculo do que cada ramo de atividade adicionou ao valor do produto final, em cada etapa do processo produtivo.

Bens finais

Bens que são vendidos para consumo ou utilização final.



Exemplo:

Estágio de produção	Vendas no período (1)	Custo das matérias-primas produzidas no período (2)	Valor adicionado no período (3) = (1) - (2)
Madeira	60.000	0	60.000
Papel	80.000	60.000	20.000
Corantes	50.000	0	50.000
Tintas	100.000	50.000	50.000
Livros	200.000	180.000	20.000
Total	490.000	290.000	200.000



Estácio
Prof. Uérito Cruz

2.6 Economia a dois setores, com formação de capital

Trata-se de uma economia em estado estacionário, em que apenas se reproduzem ano a ano as condições de sobrevivência. Entretanto, as famílias também poupam, e as empresas também produzem e investem em bens de capital.

Ou seja, as famílias e empresas preocupam-se também com o consumo futuro (e não só com o consumo corrente). Com isso, o fluxo de renda pode ampliar-se, ou diminuir, não permanecendo estacionado.



Estácio
Prof. Uérito Cruz

2.6.1 – Poupança (S)

Poupança é a parcela da RN não consumida no período, isto é, da renda gerada (salários, juros, aluguéis e lucros), parte não é gasta em bens de consumo.

$$S = RN - C \quad (C = \text{Consumo agregado})$$

Sendo S a notação internacional derivada do inglês Saving.



Estácio
Prof. Uérito Cruz

2.6.2 – investimento (I)

O Produto Nacional é composto por dois tipos de bens:

- a) **Bens de consumo** : consumidos como um fim em si mesmo;
- b) **Bens de investimento**: não são consumidos, fazendo parte da produção, e têm como objetivo aumentar a riqueza da nação, isto é, sua capacidade produtiva.



Estácio
Prof. Uérito Cruz

2.6.2 – investimento (I)

Existe duas definições de investimento são elas:

- a) Investimento é o gasto em bens que representam aumento da capacidade produtiva da economia, isto é, da capacidade de gerar rendas futuras; é também chamado de **taxa de acumulação de capital**;
- b) Investimento é o gasto em bens produzidos, que não foram consumidos no próprio período e que serão utilizados para consumo futuro, ou seja:

$$I = PN - C$$



Estácio
Prof. Uérito Cruz

Componentes do Investimento

$$I = I_{bk} + \Delta E$$

1. Máquinas e equipamentos
 2. Imóveis
 3. Variação de estoques (produtos acabados e intermediários) → ΔE
- } Investimento em bens de capital (**I_{bk}**)



Estácio
Prof. Uérito Cruz

Depreciação

A depreciação é o consumo do estoque de capital físico, em dado período. Ou seja, o bem de capital também é consumido, no sentido de que sofre um desgaste, só que, diferentemente dos bens de consumo, em parcelas, até que vire sucata, ou se torne obsoleto. Também chamada de **Investimento de reposição**.



Estácio
Prof. Uérito Cruz

Investimento bruto e líquido

O investimento líquido, chamado também de formação líquida ou acumulação líquida de capital, é a diferença entre os novos investimentos (investimentos brutos I_b) e a depreciação do estoque de capital, num dado período:

$$I_L = I_b - d$$



Estácio
Prof. Uérito Cruz

Produto Nacional bruto e líquido

O conceito de depreciação permite fazer uma primeira diferenciação no conceito de Produto Nacional, que pode ser definido em termos brutos ou líquidos, assim:

$$PNL = PNB - d$$



Estácio
Prof. Uérito Cruz

A Identidade $S = I$

Definimos $S = RN - C$

e $I = PN - C$

Como fluxo de rendimentos = fluxo de produção segue-se;

$$PN = RN$$

Conclui-se, portanto, que:

$$S = I$$



Estácio
Prof. Uérito Cruz

2.7 – Economia a três setores: o setor público

O setor público refere-se às três esferas de governo: União, Estados e Municípios e inclui as transações realizadas pelos respectivos Tesouros. Não inclui as operações financeiras do Banco Central.



Estácio
Prof. Uérito Cruz

2.7.1 – Receita Fiscal do Governo

• **Impostos Indiretos (Ti):** incidem sobre bens e serviços. Exemplos: ICMS, IPI;

• **Impostos diretos (Td):** incidem sobre as pessoas (físicas e jurídicas). Exemplo: IR, IPTU;

• **Contribuições à Previdência Social:** encargos trabalhistas recolhidos de empregados e empregadores;

• **Outras receitas do governo:** taxas (por exemplo, pedágios), multas, aluguéis etc.



Estácio
Prof. Uérito Cruz

2.7.2 – Gastos do Governo

• **Gastos dos ministérios, secretarias e autarquias;**

• **Gastos das empresas públicas e sociedades de economia mista;**

• **Gastos com transferências e subsídios.**

OBS. Gastos > Receita → déficit fiscal

Gastos < Receita → superávit fiscal



2.8 – Economia a quatro setores: O setor Externo

Para finalizar, vamos incluir nas Contas Nacionais as variáveis relativas a uma economia “aberta” para o resto do mundo.



Estácio
Prof. Uérito Cruz

2.8.1 – Conceitos de exportação (X) e importações (M)

•**Exportações (x):** são as compras dos estrangeiros de nossos bens e serviços; ou seja, os gastos do setor externo com nossas empresas;

•**Importações (M):** são nossas compras com bens do exterior, quando gastamos com o resto do mundo. Parte da renda gerada no país que “vaza” para fora.

Obs. Sendo X e M as notações utilizadas internacionalmente



2.8.2 – Conceitos de renda líquida de fatores externos (RLFE), PNB e PIB

•**PIB – Produto Interno Bruto:** é a renda devida à produção dentro dos limites territoriais do país;

•**RLFE – Renda Líquida de Fatores Externos:** é a remuneração dos ativos pertencentes a estrangeiros. Divide-se em:



Estácio
Prof. Uérito Cruz

2.8.2 – Conceitos de renda líquida de fatores externos (RLFE), PNB e PIB

•**Renda Enviada ao Exterior (RE):** parte do que foi produzido internamente não pertence aos nacionais, principalmente o capital e a tecnologia. A remuneração desses fatores vai para fora do país, na forma de remessa de lucros, royalties, juros, assistência técnica;

•**Renda Recebida do Exterior (RR):** recebemos renda devido à produção de nossa empresas operando no exterior. Assim:

$RLFE = RR - RE$



2.8.2 – Conceitos de renda líquida de fatores externos (RLFE), PNB e PIB

•**Produto Nacional Bruto (PNB)** : renda que pertence efetivamente aos nacionais, incluindo a renda recebida de nossas empresas no exterior, e excluindo a renda enviada para o exterior pelas empresas estrangeiras localizadas no Brasil. Portanto:

$$\text{PNB} = \text{PIB} + \text{RLFE}$$



2.8.2 – Conceitos de renda líquida de fatores externos (RLFE), PNB e PIB

Se $\text{RE} > \text{RR} \rightarrow \text{RLFE} < 0 \rightarrow \text{PNB} < \text{PIB}$

$\text{RE} < \text{RR} \rightarrow \text{RLFE} > 0 \rightarrow \text{PNB} > \text{PIB}$

O Brasil, bem como a quase totalidade dos países emergentes, inclui-se no primeiro caso, em que o PIB supera o PNB, devido a altas remessas de juros, lucros e royalties aos estrangeiros. Aqui, como a RLFE é negativa, ela é chamada de **Renda Líquida enviada ao exterior**.



Atenção!!!!

A RLFE não deve ser confundida com a diferença entre exportação e importações. Os lucros recebidos pela Petrobrás do exterior não representam importações; a remessa de lucros da Fiat não constitui exportações. A RLFE representa parte da renda gerada por essas empresas, e não suas vendas ou compras.



A fórmula final da despesa nacional (DN)

Uma vez apresentados os agregados macroeconômicos correspondentes aos quatro setores (família, empresas, governo e setor externo), pode-se apresentar a fórmula final da Despesa Nacional:

$$\text{DN} = \text{C} + \text{I} + \text{G} + \text{X} - \text{M}$$



Estácio
Prof. Uérito Cruz